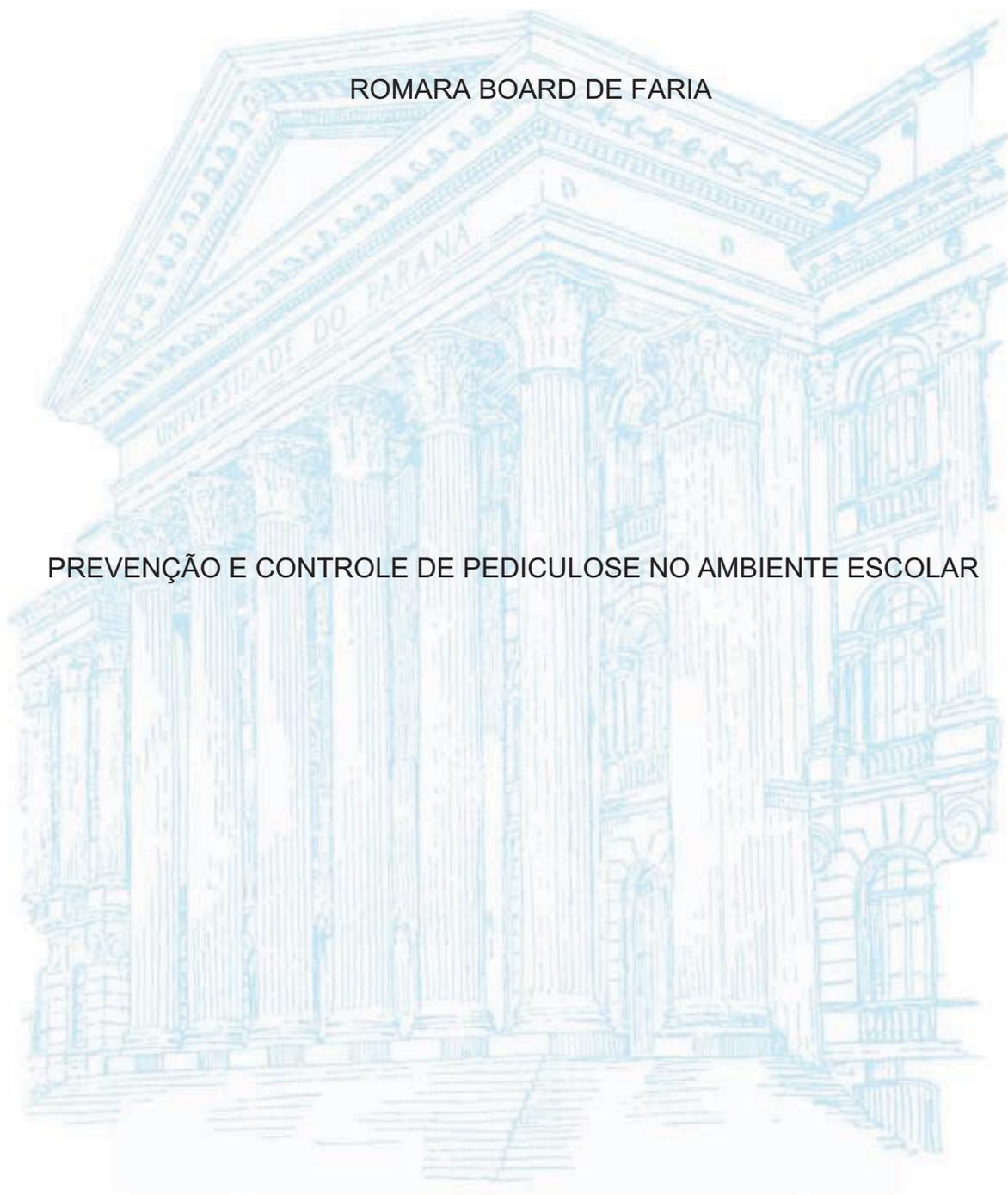


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROMARA BOARD DE FARIA

PREVENÇÃO E CONTROLE DE PEDICULOSE NO AMBIENTE ESCOLAR



CURITIBA

2019

ROMARA BOARD DE FARIA

PREVENÇÃO E CONTROLE DE PEDICULOSE NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, Departamento de Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a Dr^a Shirley Boller

CURITIBA

2019

Dedico este trabalho de conclusão de curso à todos aqueles que dê alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

AGRADECIMENTOS

Quero começar por agradecer a Deus; foi Ele que levantou minha cabeça e me deu força para não desistir nos momentos mais difíceis.

Agradeço à universidade por ter me recebido tão bem e de forma tão carinhosa. Nunca esquecerei esta linda casa que será sempre minha.

Aos professores e orientadores eu deixo uma palavra de agradecimento pela oportunidade, paciência e confiança que depositaram em mim.

Em relação à minha família e a todos os meus amigos eu só posso agradecer também, porque representam quem sou de verdade e sempre foram à resposta para todas as minhas dúvidas.

Para quem não mencionei, mas de alguma forma teve interferência neste caminho que percorri eu deixo minha lembrança e agradecimento.

A verdadeira motivação vem de realização,
desenvolvimento pessoal, satisfação no
trabalho e reconhecimento.

Frederick Herzberg

RESUMO

Introdução: A pediculose é conhecida como uma infestação de piolho causado pela falta de higiene, que pode trazer tanto o desconforto como a falta de interesse em ir para a escola, por ter vergonha das outras crianças, como também causar dificuldade de aprendizagem diminuir a autoestima. Sua prevalência é alta na idade escolar onde as crianças têm bastantes contatos umas com as outras. Objetivo: Sensibilizar crianças de 3 a 4 anos do CMEI Tia Léa e seus responsáveis sobre a importância da higiene pessoal para a prevenção e controle da pediculose. Metodologia: Trata-se de um projeto de intervenção que utilizou estratégias educativas como a roda de conversas, experiências práticas, como a confecção do chuveiro em EVA e a reunião com os pais. Resultados: Neste trabalho foram mostradas e apresentadas as consequências malélicas de ter piolho, o que causa e como eliminar este parasita que afeta tanto a saúde da criança como também seu rendimento escolar e sua convivência em sociedade. Através dessas orientações foi visto uma melhora na higiene do corpo e cabeça das crianças. Discussão: Pode se perceber uma deficiência de pais em relação à higiene e autocuidado, através deste projeto conclui que a presença dos responsáveis é muito importante tanto nas palestras, reuniões proposta pela equipe diretiva da escola para que se tenha um resultado mais significativo não só na higiene como também no desenvolvimento da criança. Considerações: A intervenção promoveu uma melhora em relação à higiene de cada criança. Recomenda-se a participação dos responsáveis para o bem estar dos mesmos.

Palavras-chave: Pediculose. Escola. Prevenção.

ABSTRACT

Introduction: Pediculosis is known as an infestation of lice caused by lack of hygiene, which can bring both discomfort and lack of interest in going to school, being ashamed of other children, as well as causing learning difficulties to decrease self-esteem. Its prevalence is high in school age where children have enough contacts with each other. **Objective:** To sensitize children aged 3 to 4 years of the CMEI Tia Léa and their caregivers on the importance of personal hygiene for the prevention and control of pediculosis. **Methodology:** It is an intervention project that used educational strategies such as the wheel of conversations, practical experiences, such as making the EVA shower and meeting with parents. **Results:** In this work the harmful consequences of having lice were shown and presented, what causes and how to eliminate this parasite that affects both the health of the child as well as their school performance and their coexistence in society. Through these guidelines was seen an improvement in the hygiene of the body and head of children. **Discussion:** A deficiency of parents regarding hygiene and self-care can be observed through this project. It concludes that the presence of those responsible is very important both in the lectures, meetings proposed by the school's management team so that a more significant result is achieved not only in the hygiene as well as child development. **Considerations:** The intervention improved the hygiene of each child. It is recommended the participation of those responsible for their welfare.

Palavras-chave: Pediculose. Escola. Prevenção.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 CONTEXTO E PROBLEMA	9
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 Objetivo geral	10
1.2.2 Objetivos Específicos	10
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
3 METODOLOGIA	13
3.1 CENÁRIO DA INTERVENÇÃO	13
3.2 PÚBLICO ALVO	13
3.3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	13
3.4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	15
3.5 ASPECTOS ÉTICOS	15
4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO E PROBLEMA

Cultivar bons hábitos de higiene pessoal é fator primordial na saúde humana que proporciona também uma vida digna e um bom convívio social.

A Higiene pessoal é um habito muito importante que deve ter sempre, pois a falta deles pode facilitar a entrada de micro organismos que podem ser incompatíveis com a saúde tais como fungos, bactérias, protozoários e muitos outros que viabilizam o desenvolvimento de doenças. Além disso, podem promover o isolamento social decorrente de bromidrose e comprometer o bem estar físico mental e social.

Neste projeto de intervenção, o problema que foi discutido é a pediculose, uma consequência comum da falta de higiene.

A pediculose, conhecida como uma infestação de piolhos é uma doença parasitária contagiosa que pode surgir em vários lugares do corpo, e que pode ser transmitida através do contato de uma criança infectada para as demais crianças e familiares que compartilham os mesmos ambientes.

O piolho em si não transmite doenças, mas causa um grande incomodo para a pessoa que está infectada passando a imagem de alguém desleixado. As crianças na idade escolar são as mais atingidas por estarem sempre em contato umas com as outras, atrapalhando seu rendimento escolar em razão da diminuição da sua autoestima. Uma pesquisa realizada em Botucatu entrevistando os pais de 118 crianças sobre pediculose, 65% afirmaram que o sono de seus filhos é afetado quando o piolho está presente; 18% relataram causar irritação nas crianças (ALENCAR et al., 2005).

Existem varias formas de eliminar esses parasitas que é através dos shampoo específicos, das loções, dos medicamentos prescritos pelo médico e com o uso contínuo do pente fino, eliminando os ovos e as lêndeas. O pente fino quando utilizado para diagnóstico chega a ser cinco vezes mais eficiente do que as outras formas empregadas para a verificação da presença da pediculose em escolares (MUMCUOGLU et al., 2001).

No Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Tia Lea existe muitos casos de pediculose observados em todas as faixas etárias e isso causa uma grande preocupação entres os professores e gestores do referido CMEI que está afetando

tanto na sua qualidade de vida como também na sua aprendizagem. Para tanto, a questão de intervenção deste projeto foi: As ações educativas de higiene pessoal aplicada a crianças de 3 a 4 anos do CMEI Tia Léa e seus responsáveis previnem e controlam a pediculose?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Sensibilizar crianças de 3 a 4 anos do CMEI Tia Léa e seus responsáveis sobre a importância da higiene pessoal para a prevenção e controle da pediculose

1.2.2 Objetivos Específicos

Explicar como poderá ser feita a higienização corporal

Discutir com as crianças os males que a infestação de piolhos podem causar, tanto para a saúde como para seu rendimento escolar.

2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Ao educar para a saúde, de forma contextualizada e sistemática, o professor e a comunidade escolar contribuem de maneira decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoal e da coletividade, de higienização e da prevenção da pediculose (REY, 2008). É preciso estar atentos aos cuidados em trabalhar a importância da higiene.

A higiene deve ser ensinada as crianças desde cedo, uma vez que, se a pessoa não se valoriza, então ela não se cuida; e se ela não dá trato a si mesmo, a sua figura e os seus modos haverão de ofender, pela sua inadequação, o sentimento de sociabilidade de seus semelhantes, é o que esclarece (COBRA, 2010).

Para que se torne uma pessoa valorizada e se sinta bem na sociedade, a prevenção é o melhor remédio para o fim da pediculose, sendo assim:

Ensine seu filho a: Não usar conjuntamente ou emprestar bonés, escovas ou pentes. Não deitar em um travesseiro que outra criança use. Lavar as mãos e tomar banho diariamente.

Você deve: Trocar os lençóis regularmente. Lave-os em água quente e seque-os em secadora. Aspirar os móveis, colchas, tapetes, cortinas, animais empalhados e assentos do carro se alguém da sua família tiver piolho. Não use inseticida em piolhos. Logo que você descobrir que a criança está com piolho comunique todos que possam ter estado bem perto dela. Certifique-se de ligar para a escola ou creche que a criança frequenta vizinhos e parentes. Lave as escovas e pentes. Depois mergulhe-os em água fervendo por 10 minutos. Verifique se seu filho tem lêndeas e/ou piolho 1 vez por semana. Verifique com maior frequência se a criança estiver coçando a cabeça. Procure pelas lêndeas atrás das orelhas e na região da nuca. Separe os cabelos com palito de ponta arredondada para visualizar melhor as lêndeas. Se você encontrar lêndeas no cabelo verifique as sobrancelhas também. (OLIVEIRA, 2010, p.1)

Sabe-se que é impossível evitar o contato entre as crianças e não é correto fazer isso até porque eles precisam ter amigos para se sentir melhor e ter uma boa interação na sociedade, então o melhor caminho é a prevenção. Algumas pessoas não sabendo lidar com essa situação ou mesmo por constrangimentos acabam deixando essas parasitas aumentarem e a criança acaba sofrendo com os males.

Pois por não saberem o que fazer e, por vergonha, tentam sozinho lidar com problema, não comunicam os educadores e pais dos colegas, e as ações isoladas não funcionam, mesmo que consiga se eliminar os piolhos de uma criança, esta pode novamente ser infestada, pois o problema não é individual, é coletivo. Outro agravante é que muitas crianças são subsintomáticas, levando por vezes mais de um mês para apresentarem os sintomas, e quando isso ocorre a infestação já é maciça, e, além de ter muito mais dificuldades para eliminar os insetos, pode ter “passado” para muitos colegas. (INDRIUNAS, 2011, p.1).

Conforme Linardi et al. 2002, “Crianças infestadas podem apresentar baixo desempenho escolar por dificuldade de concentração, consequência do prurido contínuo e distúrbios do sono. Em casos mais graves, crianças podem desenvolver anemia devido à hematofagia do piolho”. Atenção precisa ser frequente para que isso não aconteça.

Conforme Varella (2009), o piolho do couro cabeludo *Pediculus humanus capitis* é um inseto que se alimenta de sangue e se reproduz com rapidez, transmite de pessoa para pessoa se instala no folículo piloso, ou seja, no cabelo deposita seus ovos ou lêndeas diferenciam da caspa que são soltas e as lêndeas ficam grudadas no pelo.

É possível acabar com esses males com medidas simples. Estas medidas, de acordo com Souto, Santos e Junior (2010, p. 139), são:

- A melhoria das condições de higiene corporal e habitacional;
- O tratamento precoce dos doentes e de quem tem contato com eles;
- O tratamento da fonte da infecção.

O piolho não escolhe sexo, idade nem classe social, assim, todos devem estar atentos. Principalmente quem lida com grupos de crianças e jovens.

Segundo Haga (1994), é na escola que a responsabilidade pelo o outro aumenta, a qual gera harmonia entre as pessoas, assim o comprometimento ativo sobre o aluno, no caso a criança, que é a parte mais fraca e que precisa da intervenção da escola para a prevenção da pediculose na cabeça dos alunos. Na concepção de Marcondes (1993), a escola tem o compromisso de levar Saúde aos alunos, sendo um desafio na educação, com o intuito de transformar as atitudes e hábitos para uma vida mais saudável.

Para Vieira (2005), é preciso educar para a saúde, levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia a dia da escola.

3 METODOLOGIA

3.1 CENÁRIO DA INTERVENÇÃO

O presente projeto de intervenção foi desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Tia Lea, uma creche municipal do município de Cerro Azul-PR, onde há uma grande incidência de pediculose. Atualmente estão matriculados 181 crianças desde o infantil I até o infantil V com faixa etária que varia entre 1 a 5 anos. O CMEI é uma instituição mantida pela Prefeitura Municipal de Cerro Azul-PR. Em sua estrutura há 5 salas de aulas divididas por idade das crianças. Com uma professora e uma auxiliar contendo períodos integrais e parciais.

Neste projeto foi implementado um plano de ação estratégico para que os objetivos estabelecidos pudessem ser alcançados. O planejamento estratégico é um processo de elaboração da estratégia, na qual se define a relação entre a organização e o ambiente interno e externo, bem como os objetivos organizacionais, com a definição de estratégias alternativa, ou seja, é planejar e decidir antecipadamente.

3.2 PUBLICO ALVO

O público alvo foram todas as crianças do Infantil IV com idade entre 4 a 5 anos que têm demonstrado maior preocupação pelo isolamento social. No total foram 22 alunos sendo 15 meninas e 7 meninos. Foi desenvolvido um diálogo com os alunos explicando a importância dos cuidados com o corpo e cabeça. Foram considerados os conhecimentos prévios dos alunos para melhor compreender o assunto.

3.3 TRAJETORIA METODOLOGICA

Para melhor entendimento de como foi executado o planejamento estratégico de controle e prevenção de pediculose no CMEI tia Lea, as ações foram divididas didaticamente em etapas, conforme descrito abaixo:

Etapa 1 - Higiene Corporal

Foi realizado um diálogo com os alunos para apresentar como é feita a higiene corporal correta. Pedido para que eles falassem um pouco sobre o conhecimento que tem do assunto e após a discussão foi feito um trabalho sobre

higiene onde foi confeccionado um chuveiro para que eles aprendessem a se higienizar de forma correta e para que eles compreendam melhor o assunto.

A higiene é muito importante para que as crianças se sintam bem, tenham otimismo e disposição para brincar, aprender, enfim para ter alegria e saúde.

Foi explicada a importância da higiene corporal através de uma experiência feita com as crianças, o qual foi incluído uma bacia com água e uma boneca e foi explicado o passo a passo de como higienizar cada parte do corpo. Em seguida a professora solicitou para que cada participante realizasse o mesmo procedimento com as orientações da professora. Sempre incentivando da importância do cuidado com o corpo e a cabeça. Essa experiência levou 3 aulas de 30 minutos. Os recursos utilizados foram materiais recicláveis, adquiridos pelos professores os quais incluíram vidros de shampoo, caixinhas de sabonete e caixas de pasta de dentes.

Etapa 2: Roda de conversa

Após a aula de experiência com as crianças foi solicitado para que cada participante contasse o que entenderam e compreenderam do assunto. Criaram uma roda de conversa e trocaram as experiências de cada um. A autora do projeto fez a explanação sobre os males que a falta de higiene pode causar. Através deste projeto fez com que as crianças se interessassem e aprendessem a cuidar de si mesmo, com o objetivo de diminuir os casos de pediculose na escola e na comunidade. O tempo estimado para a segunda etapa foi de aproximadamente 01 aula de 30 minutos.

Etapa 3: Sensibilização dos responsáveis

Nesta etapa foi realizada uma reunião com os pais e responsáveis. Nesta reunião a autora do projeto explicou sobre a importância dos cuidados com a higiene de seus filhos, bem como, discutiu alguns medicamentos e orientou o uso de *shampoos* específicos e objetos utilizados para acabar com a pediculose. A reunião foi feita na escola juntamente com a direção. Para tanto foi enviado um convite aos pais e responsáveis, através de seus filhos, para comparecer no CMEI.

3.4 APRESENTACAO DOS RESULTADOS

Os resultados foram expressos através de imagens fotográficas que foram apresentados após a realização das atividades, as fotos mantêm o anonimato mostrando apenas as atividades. Para tanto, o rosto das crianças foi esboçado.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

Todas as informações coletadas foram utilizadas somente para fins deste projeto de intervenção e foram analisadas em conjunto com o orientador, preservando o anonimato e confidencialidade dos participantes. Foram cumpridos os requisitos da Resolução 466/2012 (BRASIL, 2012) e suas complementares.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

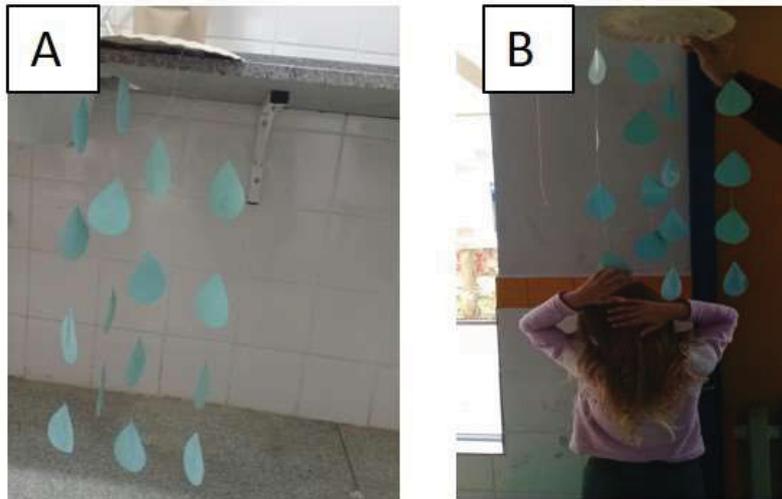
O objetivo da etapa 1 – Higiene Corporal –foi discutir, de forma teórico-prático, a higiene corporal. Após foi feita a confecção do chuveiro em EVA para que o público alvo pudesse participar da atividade em forma de dinâmica e compreender melhor como realizar corretamente a higiene corporal.

Para tanto os conhecimentos prévios que os alunos tinham sobre o assunto foram utilizados, ou seja, a informação popular do uso de substancias no combate a pediculose também foi discutido. Isso vai ao encontro da literatura uma vez que muitos pais tentam combater os piolhos de forma caseira, utilizando vinagre, solução de água e sal ou xampu a base de ervas medicinal como o boldo, porém, não se sabe o real efeito desse tipo de tratamento caseiro. (BARBOSA et al., 2003).

Desta maneira discutiram-se muitos casos em que as crianças apresentaram um grande desconforto provocado pelo prurido, outros sendo excluídos pelos colegas devido ao medo de ser contaminado, causando assim desmotivação em vir para a escola ou até mesmo de desenvolver sua atividade. Portanto, a importância de disseminar os conceitos de higienização entre elas para que as mesmas tenham um desempenho melhor na escola e em casa. Percebe que aquela criança que está infestada não tem disposição para brincar, fazer atividade, interagir com os colegas e está sempre cansada. Por estes motivos apresentar e dialogar, deste grande cuidado que é preciso ter com sua saúde e bem estar, para ser esperta inteligente e disposta.

A figura 1 representa um dos participantes durante a dinâmica da higiene corporal.

FIGURA 1 – HIGIENE CORPORAL UTILIZANDO O CHUVEIRO



FONTE: A AUTORA (2018)

LEGENDA: A – Representação do chuveiro confeccionado com cartolina
B – Participante simulando a higiene dos cabelos

Para finalizar essa primeira etapa, os participantes vivenciaram a experiência de realizar um banho utilizando uma boneca (FIGURA 2). Para tanto se utilizou uma bacia com água, uma boneca, sabonete, shampoo e toalha e assim explicando e mostrando passo a passo de como higienizar.

FIGURA 2 – EXPERIENCIA DA HIGIENE CORPORAL



FONTE: A AUTORA (2018)

Esse momento foi muito importante, pois trouxe mais interesse nas crianças em realizar esse autocuidado.

Na etapa 2 - Roda de conversa - o objetivo foi apresentar, através das experiências obtidas, quais foram os conhecimentos adquiridos, dialogado entre colegas e professora o que foi relevante para cada um, percebeu que eles gostaram e começaram a praticar mais, com ajuda de um responsável.

Nessa roda de conversa conseguiu observar que seus conhecimentos foram ampliados e surgiram mais curiosidades. Foi visto a facilidade das crianças em aprender através das dinâmicas feita com o chuveiro em EVA e a bacia com água e a boneca. Todas as etapas foram relevantes, mas a que mais chamou a atenção foi à hora de contar como foi à experiência em dar banho na boneca, cada um querendo apresentar o que tinha aprendido. Os resultados obtidos foram a favor da literatura, pois uma das formas de prevenção é o processo educativo de forma prática em ambiente escolar, onde o problema é mais delicado devido ao constrangimento que as crianças podem sofrer (SOUZA, 2008).

Outros métodos manuais são: a catação, com a destruição do inseto em seguida (preferencialmente ao fogo ou em imersão em frascos com álcool); escovação frequente, para retirar principalmente adultos e ninfas, ou ainda, raspagem do cabelo ou cortes mais curtos (NEVES et al., 2016).

Sendo assim, nessa etapa as crianças mostraram a importância da escola para aprender e levar para a sua casa os seus conhecimentos adquiridos em sala de aula, entenderam que é preciso se higienizar mais e diariamente tanto para seu bem estar e sua saúde.

Na etapa 3 - Sensibilização dos responsáveis- o objetivo foi incluir os responsáveis através de uma reunião e apresentar o que foi trabalhado e discutido com as crianças.

Para Franceschi et al (2007) a prevenção da pediculose por meio de orientações a um grupo de mães levou a uma queda significativa na frequência da infestação, bem como, por meio de orientações dos professores, os quais exercem uma forte influência sobre os pais.

Essa reunião foi feita logo após as duas etapas para que pudesse discutir tudo o que foi trabalhado com as crianças o que elas aprenderam e também o que já sabiam. Foi uma reunião onde houve bastante discussão, mas nem todos os pais estavam presentes, mas sim os que estavam gostaram muito e se comprometeram a ajudar e incentivar mais seus filhos sobre o autocuidado. Houve melhora em relação à higiene de cada criança. A literatura mostra que há sim uma grande dificuldade em

trazer os pais para a escola, mas para isso precisamos incentivar aqueles pais participativos que possam sempre estar presentes e também que possam através de seus esforços trazerem os demais. “O envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, bem como legal [...] Quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e as aprendizagens na escola e em casa possam se complementar mutuamente” (SPODEK; SARACHO, 1998, p. 167).

É importante a participação da família na educação junto à escola para que se tenha a extensão das ações e interações socioeducativas do espaço formal escolar (SILVA et al., 2013).

Os resultados mostram que, assim como as crianças, os seus responsáveis aprenderam e se interessaram mais pelo autocuidado. Após toda essa trajetória de diálogos, experiência, roda de conversas desenvolvidas ao longo do projeto pode se perceber uma grande mudança nas crianças em relação da higiene.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incidência de pediculose aumenta conforme a idade escolar. As crianças estão mais em contato umas com as outras. Por isso se exige uma grande atenção nessa fase e, com este trabalho, foi possível mostrar a importância de orientar, ensinar e incentivar tanto as crianças quanto seus pais sobre a importância do autocuidado para sua saúde e seu bem estar. As crianças como seus responsáveis gostaram e se interessaram muito pelo trabalho desenvolvido. São esses pequenos gestos de gratidão que fazem com que essa corrente do bem sempre esteja aumentando e que a cada dia um possa aprender sempre mais para ajudar o outro.

Os pontos positivos foram que através deste projeto foi possível verificar uma melhoria em relação ao cuidado com a higiene das crianças. A fragilidade desta intervenção foi à dificuldade de envolvimento pleno da equipe gestora em razão do tempo exigido para cumprir o objetivo proposto. Todavia, reforça-se a fundamental importância da participação conjunta e contínua da equipe diretiva da escola e da equipe da saúde para diminuir a incidência anual dos casos de pediculose.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, R.A.; SILVA, S.; MADEIRA, N.G.; **Avaliando o conhecimento, a prática e a atitude da população em pediculose.** In: XLI CONGRESSO SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL, p.30, 2005, Florianópolis.

BARBOSA, J. V.; PINTO, Z. T.; **Pediculose no Brasil.** Disponível em < web.ugf.br/editora. Rio de Janeiro, RJ 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

COBRA, R. Q. **Higiene Pessoal.** Disponível em < http://www.cobra.pages.nom.br/bmp-higicorpo.html> Acesso em 03 de set. de 2010.

CUNHA, P. V. S.; **O discurso dos professores sobre a transmissão da pediculose antes de uma atividade educativa.** Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano, v. 3, n. 18, p. 298-307, 2008.

FRANCESCHI, A. T.; FRANCO, B. B.; STEIGER, C. M. P.; PADILHA, D. Z.; IRIGARAY, J. E.; SCHARDOSIMO, J. M.; WITT, R. R. W.; **Desenvolvendo Estratégias para o controle da pediculose na rede escolar.** Revista APS, v.10, n.2, p. 217-220, jul./dez. 2007.

GONÇALVES, G. O que é planejamento estratégico. Disponível em < http://www.administradores.com.br/artigos/cotidiano/o-que-e-planejamento-estrategicos/66492 > acesso em 04 de abr. de 2018

HAGA, A. R.; **Higiene e saúde.** São Paulo: scipione, 1994

INDRIUNAS, A. Como funcionam os piolhos. Disponível em <http://ciencia.hsw.uol.com.br/piolhos3.htm > Acesso em 09 de mai. de 2018

LINARDI, P. M.; 2002. Anoplura. In: NEVES, D. P.; MELO A. L.; GENARO, O.; LINARDI, P. M. (Org.). **Parasitologia Humana.** São Paulo: Atheneu, 2002. p. 368-72.

MARCONDES, A. C.; **Programas de saúde.** 4. ed. São Paulo: Atual, 1993.

MUMCUOGLU K.Y; FRIGER, M; IOFFE-USPENSKY, I; BEN-ISHAI, F; MILLER J. **Louse comb versus direct visual examination for the diagnosis of head louse infestations.** Pediatr Dermatol, v.18, p.9-12, 2001.

NEVES, D. P., MELO A. L., LINARDI, P. M. **Parasitologia Humana.** 13ª Ed. São Paulo. Editora Atheneu, 616 p. 2016.

OLIVEIRA, R. **Piolho de cabelo.** Disponível em <http://www.trabalhonota10.com.br/biologia/animais/piolho-de-cabelo.html> Acesso em: 12 de out. de 2018

REY, L.; **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SILVA, J. G.; SILVA, S. R. A. N.; SOUZA, E. C. S. **Participação da Família na Escola**. Revista Saberes em Rede CEFAPRO de Cuiabá/MT, Jul./Dez.2013.

SOUTO, M.; SANTOS, B.; JUNIOR, R. A. B. **Processo de capacitação de multiplicadores em saúde bucal da cidade de Riacho Fundo**. 2010, (p. 139).

SOUZA, P.A.T.; **Pediculose Na Escola - Uma Oportunidade para Aprender e Ensinar**. 2008. 54 f. Trabalho de conclusão (licenciatura – Ciências Biológicas) Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Botucatu, 2008.

VARELLA, D. **Piolho: Pediculose**. Disponível em <<http://www.drauziovarella.com.br/letras/p/piolho-pediculose>> Acesso em: 16 out. 2013

SPODEK, B.; SARACHO, O. N.; **Ensinando crianças de 3 a 8 anos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VARELLA, D. **Piolho: Pediculose**. Disponível em <<http://www.drauziovarella.com.br/letras/p/piolho-pediculose>> Acesso em: 16 out. 2013

VIEIRA, S. I. **Manual de Saúde e Segurança do Trabalho: administração e gerenciamento de serviços**, São Paulo: Ltda, 2005.